

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THIAGO MINATTO THOMASI

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA LOCALIZADA NO
SUL DE SANTA CATARINA**

**CRICIÚMA
2015**

THIAGO MINATTO THOMASI

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA LOCALIZADA NO
SUL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (Esp.) Everton Perin

**CRICIÚMA
2015**

THIAGO MINATTO THOMASI

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA LOCALIZADA NO
SUL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, xx de Novembro de 2015

BANCA EXAMINADORA

Prof. Everton Perin – Especialista – UNESC – Orientador

Prof. Joélio Marcelino – Especialista – UNESC - Examinador

Resumo

THOMASI, Thiago Minatto. **Análise Da Formação Do Preço De Venda:** Um estudo de caso em uma empresa de transporte rodoviário de carga localizada no sul de Santa Catarina. 2015. p. xx Orientador: Esp. Everton Perin. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.

Métodos de formação do preço de venda de serviços prestados a ser incorporada a gestão das empresas. A contabilidade gerencial traz informações que sejam úteis a administração, que transformam em diversas análises e classificações, para que obtenha a uma conclusão através dos cruzamentos de dados. Por meio de apuração de informações dos custos e o próprio reconhecimento, determinando valores precisos aos serviços, são elementos voltados para a tomada de decisões. Utilizando métodos de custeio para apropriação dos custos a prestação de serviço, constituindo como parâmetro para formação do preço de venda. Depois de concluída a pesquisa bibliográfica, realizou-se um estudo de caso em uma empresa de transporte rodoviário de carga do sul de Santa Catarina. Buscou-se informações de custos da organização, direcionando valores indiretos aos serviços por meio de rateio, se apurou o preço esperado. Constituiu em análises e comparativos, onde foram detectados valores praticados menores do projetado. Tal situação acarretou prejuízos em determinadas rotas, comprometendo a situação financeira da empresa.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custo, Formação do Preço de Vendas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Estágios evolutivos da contabilidade gerencial	7
Figura 2: Fluxograma do SIG	9
Figura 3: Fundador da Transportes Minatto Ltda	22
Figura 4: Frota de Caminhões Transportes Minatto Ltda	22
Figura 5: Polos industriais de Santa Catarina	24
Figura 6: Mapa geográfico do estado do Rio Grande do Sul	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estágios da contabilidade gerencial segundo o IMAP 1	7
Quadro 2 : Características básicas das contabilidades financeira e gerencial	11
Quadro 3: Veículos da Frota Própria (médias mensais).....	25
Quadro 4: Principais rotas	26
Quadro 5: Gastos diretos	29
Quadro 6: Gastos Indiretos	30
Quadro 7: Formação do preço de vendas	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participações das receitas em relação ao total.....	23
Gráfico 2: Rotas percorridas.....	27
Gráfico 3 : Participação dos custos diretos.....	29
Gráfico 4 : Participação dos custos indiretos.....	31
Gráfico 5: Comparativo dos preços por tonelada.....	33
Gráfico 6: Regiões com maiores distâncias.....	34
Gráfico 7: Regiões com menores distâncias.....	35
Gráfico 8: Lucros apurados.....	36
Gráfico 9: Demonstração do resultado.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
1.1 TEMA E PROBLEMA	2
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	3
1.3 JUSTIFICATIVA	3
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1 CONTABILIDADE	5
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL	5
2.2.1 Conceito	5
2.2.2 Evolução	6
2.2.3 Objetivos	8
2.2.4 Sistema de informação gerencial	8
2.2.5 Diferença entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira	10
2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS	11
2.3.1 Conceito	12
2.3.2 Importância	13
2.3.3 Objetivo	13
2.4 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	13
2.4.1 Custos diretos	14
2.4.2 Custos indiretos	14
2.4.3 Custos fixos	14
2.4.4 Custos variáveis	15
2.4.5 Custos patrimoniais com depreciação	16
2.5 MÉTODOS DE CUSTEIO	16
2.5.1 Custeio por absorção	16

2.5.2 Custeio Variável	17
2.6 TRANSPORTES	18
2.6.1 Conceito	18
2.7.2 História do transporte	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	19
4 ESTUDO DE CASO	21
4.1 Caracterização da Empresa	21
4.1.1 História da empresa	21
4.1.2 Prestação de serviço	22
4.1.3 Clientela	23
4.1.4 Localização	24
4.1.5 Frota própria	24
4.2 Premissas operacionais	26
4.2.1 Regiões	26
4.2.2 Custos diretos	28
4.2.3 Gastos indiretos	30
4.3 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDAS	32
4.3.1 Análise comparativa dos preços	33
4.3.2 Análise de preço por distância	34
4.3.3 Análise dos lucros	35
5 CONCLUSÕES	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se primeiramente o tema e o problema em que se aponta a competitividade do transporte rodoviário de cargas, conceituando formação no preço de vendas no intuito de contribuir para melhoria do negócio. Na sequência esclarecem-se os objetivos da pesquisa o geral e os específicos, benefícios e adequação da formação do preço, assim como a justificativa destacando a importância deste estudo, relevância e contribuição.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O transporte no sul de Santa Catarina vem cada vez mais ganhando espaço no mercado, que o mesmo apresenta grandes indústrias no ramo cerâmico e extração mineral. Contudo, empresas de transportes rodoviários de cargas competem por sua parte no mercado, logo, se torna uma atividade competitiva. Muitos serviços prestados, o preço destaca-se mais que a qualidade.

Em todo o Brasil, o transporte rodoviário pode ser considerado um dos mais viáveis devido a sua infraestrutura favorável para prática do serviço quando comparado com outros modais. Apesar de não ser o menor custo, porém o mais ágil. Dentro das questões econômicas, uma das mais importantes medidas é a produtividade do setor. Com relação a esta, verifica-se uma deficiência no transporte de cargas no Brasil. A disponibilidade de rodovias pavimentadas é ainda pequena, em 1999 eram cerca de 164,213 mil km pavimentados sobre um total de 1,725 milhão de km de rodovia. Soma-se a este fato a baixa qualidade da infraestrutura existente, cujo estado de conservação é avaliado como péssimo, ruim, ou deficiente, em 78% da sua extensão, segundo estudo da Confederação Nacional do Transporte (CNT).

Os principais riscos que os gestores de empresas de transporte rodoviário de cargas têm que lidar, é o desbalanceamento da matriz de transportes, legislação e fiscalização inadequada, deficiência da infraestrutura de apoio e insegurança nas vias.

Diante deste contexto, tem-se o problema de pesquisa: como a análise da formação do preço de venda pode contribuir na gestão de empresas de transportes rodoviário de cargas?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho é apurar o adequado preço de venda, analisando circunstâncias que norteiam o mesmo, comparando com o valor praticado e constatar se a empresa está apropriada em suas determinações.

Deste modo, para atingir o objetivo geral têm-se como objetivos específicos os seguintes:

- Identificar métodos contábeis referentes à apuração do preço de venda.
- Apurar as informações pertinentes a formação do preço de venda junto a empresa objeto de estudo
- Analisar as condições dos preços praticados pela empresa em estudo, com os valores adequados.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se inicialmente quando responsáveis da gestão empresarial debatem aspectos que influenciam nos custos da empresa para dar origem ao lucro líquido, empregando métodos de custeio, dando ênfase na formação do preço de venda, no serviço de transportes rodoviário de cargas. O conhecimento dos custos, utilizando ferramentas de gestão, para prestação de serviço apresenta uma oportunidade para a entidade adquirir melhor domínio e eliminar desperdícios e aumentar os ganhos.

O trabalho tem o desígnio de buscar quais as feições relacionadas à contabilidade gerencial para contribuir na gestão da empresa. Destacar suas ferramentas gerenciais que o acompanham para facilitar análise e ajustes para melhor adequação de valores e auxílio nas tomadas de decisões. Com o propósito através de técnicas de análise das demonstrações contábeis e métodos de custeio, contribuir a empresas de transportes, de forma que comprove qual o preço adequado para a venda dos serviços, levando em conta todos os aspectos que a influencia.

A presente pesquisa busca trazer à entidade as melhores formas de análise das ferramentas contábeis, o conhecimento e o estudo necessário para analisar o mesmo, os maiores números de custos que influenciam diretamente e indiretamente na prestação do serviço para o rateio que da origem ao preço de venda, entre eles, os tributos cobrados sobre o valor do frete, salário dos colaboradores, taxa de pedágio, depreciação do veículo, despesas com manutenção entre outros.

Sendo assim, para as entidades se manterem no mercado é necessário estudar e verificar formas de redução de gastos e planejamento das mesmas a curto e longo prazo. Sem transportes, produtos essenciais não chegariam até de seus consumidores, indústrias não produziriam, e não haveria comércio externo e nem interno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade conforme diz Sá (2002, p.21), para ser compreendido, como ramo importante do saber humano que é necessário, se faz remontar as suas profundas origens.

De acordo com, (GOUVEIA, 1984, p.1) afirma que:

Contabilidade é uma arte. É a arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa companhia, (GOUVEIA, 1984, p.1).

Constata-se que a história da contabilidade é tão antiga quanto à própria História da Civilização. Está presa às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos (IUDÍCIBUS, 1998).

Quanto mais o homem evoluía economicamente e em suas relações comerciais, mais dúvidas eles tinham acerca do que ganhavam, ou perdiam, sobre suas negociações, e com quem negociavam.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A administração e a gerência das entidades necessitam de informações que sejam úteis para auxiliar na tomada de decisões, planejamento, avaliação e controle dentro da organização. Para atender essas requisições de assegurar e contabilizar o uso apropriado de recursos próprios, a contabilidade gerencial disponibiliza técnicas e procedimentos contábeis para favorecer a gestão, nos tópicos a seguir exibem-se particularidades referentes.

2.2.1 Conceito

A contabilidade gerencial, muitos autores conceituam e defendem como seção contábil voltada a administração, procurando suprir as necessidades das entidades. De acordo com Parisi (2011, p. 8) defende que "em sentido amplo, toda contabilidade é considerada gerencial. Toda informação

contábil contribui para a tomada de decisões, não apenas dos usuários externos, mas também dos administradores”.

Já de acordo com Souza (2008) caracteriza confrontando a contabilidade gerencial a ser organizada como um sistema, e se ajustar para fixar objetivos a atingir metas viáveis, planejar identificando qual a melhor alternativa a seguir, dirigir e motivar colaboradores que possam dar cumprimento ao que foi planejado e controlar as atividades, obtendo informações que possa contribuir aos administradores em tomar decisões em suas atividades.

Segundo Ludicibus (1993) afirma que a contabilidade gerencial exclusivamente é voltada para administração, ela tem o enfoque de trazer procedimentos de todo campo da contabilidade, organizando dados de forma detalhada que possa ser avaliado, que seja benéfica e auxilie os gestores em suas atividades.

Percebemos que a contabilidade gerencial tem como umas das características fornecer auxílio, que de acordo com Learning (2001), abrangem dados históricos e desejado para uso da gestão na direção de operação cotidiana, no planejamento futuro, e no desenvolvimento estratégico, os relatórios realizados com dados contábeis fornecem parâmetros objetivos de operações ocorridas e avaliações particulares de futuras decisões.

Padoveze (2000, p. 33), defende que “se temos a contabilidade, se temos a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe contabilidade gerencial”.

As caracterizações do decorrente tópico conceituam a contabilidade gerencial de acordo com estudos bibliográficos. A partir das considerações relacionadas destaca-se a evolução a seguir.

2.2.2 Evolução

A evolução da contabilidade gerencial está relacionada à necessidade das entidades, de acordo com Parisi (2011), o desenvolvimento da contabilidade esteve associado à utilidade de informações dos proprietários das empresas, em que o progresso contábil pode considerar que a revolução industrial teve sua participação, com o desenvolvimento da manufatura e o complexo sistema de

produção, foi necessário que a contabilidade gerencial evoluísse junto com a ampla expansão dos empreendimentos. Atualmente segundo Padoveze (2009), a contabilidade gerencial está em um estágio centrado nas atividades e sistemas de informações.

Os períodos foram marcados por focos de atuação da contabilidade gerencial, divididos em quatro estágios apontados no quadro a seguir e representado graficamente na figura 1.

Quadro 1 – Estágios da contabilidade gerencial segundo o IMAP 1.

Estágio	Período	Foco de atuação da contabilidade gerencial
Estágio 1	Antes de 1950	Foco na determinação de custos e controle financeiro, através do uso de orçamentos e tecnologias de contabilidade de custos.
Estágio 2	1950 - 1965	Foco no fornecimento de informações para planejamento e controle gerencial, através do uso de tecnologias, tais como análise de decisão e contabilidade por responsabilidade.
Estágio 3	1965 - 1985	Atenção na redução de desperdício dos recursos utilizados nos processos da empresa, através do uso da análise de processos e tecnologias de gerenciamento de custos.
Estágio 4	1985 até hoje	Atenção na geração de valor através do uso efetivo de recursos, de tecnologias que examinam os direcionadores de valor para o cliente e para o acionista, e de inovação organizacional.

Fonte: Elaborado com base no IMAP 1 (IFAC, 1998)

Figura 1 : Estágios evolutivos da contabilidade gerencial.



Fonte: adaptado da IMAP1 (IFAC, 1998)

Com a ação dos negócios Parisi (2011), afirma que o sistema de informações contábil vem ocorrendo modificações, aceitando não só atividades de caráter próprio, e transitando para contabilidade gerencial, em algumas empresas a administração reconhece a contabilidade como uma real consultoria interna.

As informações destacadas no decorrer do presente tópico, exhibe a evolução no passar dos anos. No desempenho das atividades operacionais das organizações, que traz o progresso gerencial relacionando a objetivos que norteiam o cotidiano. A seguir especifica seus principais propósitos.

2.2.3 Objetivos

As técnicas da contabilidade gerencial que apresenta desenvolvimento de acordo com o acréscimo da entidade, que informações documentais possam trazer benefícios na tomada de decisões, segundo Padoveza (2009), a elaboração de relatórios gerencial contábil tem por objetivos específicos facilitar o planejamento, controle da empresa, avaliar seu desempenho e por finalidade contribuir na tomada de decisões internamente.

Atkinson(2000), destaca que a partir de informações gerencial contábil, funcionários aprendam a alcançar os seguintes objetivos:

1. Melhorar a qualidade das operações.
2. Reduzir os custos operacionais.
3. Aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes.

Os objetivos acima citados referem-se a extensões de atuação da contabilidade gerencial. Para alcançar tais finalidades e favorecer a organização na gestão faz necessário adotar sistemas de informações que seja eficaz na tomada de decisões.

2.2.4 Sistema de informação gerencial

Com o crescimento das entidades tornou-se difícil organizar informações e traçar objetivos, Segundo Padoveze(2009), Sistemas são

adotados por empresas para desígnio de organizar, diversas informações em relatório de fácil compreensão a gestão da entidade, destacando principais elementos. Para que a contabilidade gerencial torne-se um sistema ou ferramenta de gestão depende se as informações contábeis sejam desejadas e úteis a pessoas responsáveis pela gestão da entidade. Parisi (2011, p. 4), afirma que “os dados expostos nestes relatórios possibilitam aos usuários conhecer a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa”.

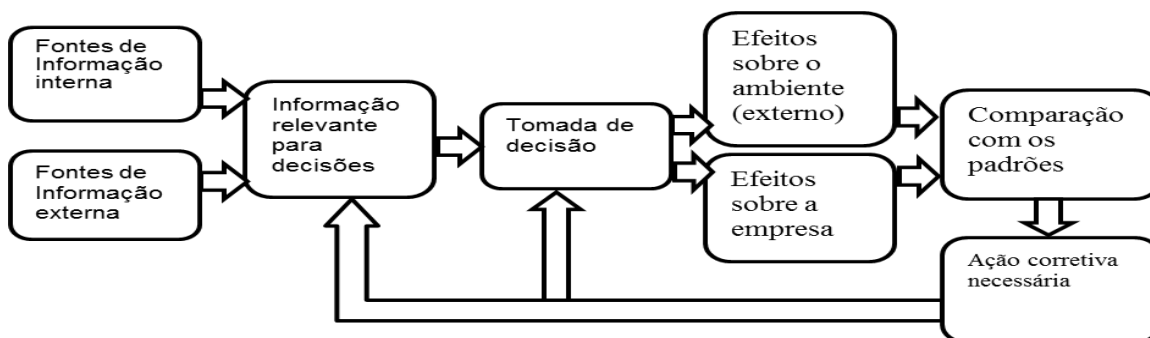
O sistema de informações gerenciais permite fazer um acompanhamento das rotinas econômicas e financeiras das entidades, segundo Parisi (2011), o sistema é estruturado para atender funcionários interessados, com informações organizadas de forma que possam resolver problemas decorrentes.

Adequação das informações contábeis que segundo Atkinson (2000) é uma fonte de dados elementares para a escolha de um plano de ação e controle das empresas, técnicas da gestão contábil determina informações que contribui a colaboradores e a gerencia terem melhores decisões e a aprimorar os procedimentos e o desempenho da organização.

Segundo Oliveira (2008), os sistemas de informações gerenciais tornam-se cruciais, pois em grande parte dos empreendimentos que empregam sistemas informatizados, há muitos elementos que estão disponíveis. Porém os mesmos não pode ser usado nos processos de tomada de decisões, sem antes ser convertido em informações hábil.

No seguinte fluxograma apresenta-se como são convergidas informações interiormente de um sistema de informações gerencial.

Figura 2: Fluxograma do SIG



Fonte: Oliveira (2008, p. 27)

Percebe-se que o sistema de informações gerencial é a transformação de dados em formato de relatórios, para auxílio gerencial no processo decisório das empresas. Buscando atender o público interno, a seguir destacam-se as principais diferenças entre a contabilidade gerencial e financeira.

2.2.5 Diferença entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira

A contabilidade gerencial e financeira distingue-se em determinados aspectos. Segundo Parise (2011), a gerencial compõe-se de acordo e necessidade da gestão da empresa, desse modo relatórios e informações são adequadas de acordo com as exigências administrativas da entidade, elaborados com quaisquer regras que seja útil, sem se atentar com regras que conduzem a contabilidade financeira. Em questão aos usuários Atkinso(2008), destaca que a contabilidade gerencial fornece informações econômicas ao público interno.

Portanto de acordo com Atkinso(2008) destaca a contabilidade financeira, dedica-se a elaboração e a comunicação de informações econômicas de um empreendimento direcionado a um cliente externo: acionistas, credores, entidades reguladoras e autoridades governamentais tributárias. Segundo Parise (2011, p.4) “a maneira como a contabilidade financeira é estruturada confere padronização dos registros contábeis e dos relatórios decorrentes destes registros”.

Quadro 2 : Características básicas das contabilidades financeira e gerencial.

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Clientela	Externa: Acionistas, credores, autoridades tributárias.	Interna: Funcionários, administradores, executivos.
Propósito	Reportar o desempenho passado às partes externas; contratos com proprietários e credores.	Informar decisões internas tomadas pelos funcionários e gerentes. Feedback e controle sobre desempenho operacional; contratos com proprietários.
Data	Histórica, atrasada	Atual, orientada para o futuro
Restrições	Regulamentada: dirigida por regras e princípios fundamentais da contabilidade e por autoridades governamentais.	Desregulamentada: sistemas e informações determinadas pela administração para satisfazer necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de informações	Somente para mensuração financeira.	Mensuração física e operacional dos processos, tecnologia, fornecedores e competidores.
Natureza da informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e sujeita a juízo de valor, válida, relevante, acurada.
Escopo	Muito agregada; reporta toda a empresa.	Desagregada; informa as decisões e ações locais.

Fonte: ATKINSON (2000, p.38)

No decorrer do assunto fica destacada a semelhança entre a contabilidade gerencial e financeira, deixando clara a diferença de público que fornece suas informações. Exibe-se a seguir um dos principais fornecedores de informações contábeis a gestão.

2.3 Contabilidade de custos

As entidades necessitam de métodos que determinam informações decisivas em diversos níveis gerenciais, como auxílio na determinação de desempenho, no planejamento e no controle interno e resultando na tomada de decisões. Com a atribuição de valor monetário através de processos de custeio podemos perceber que no decorrer do tópico a contabilidade de custo vem para dar suporte à administração e atender seus requisitos de auxílio.

2.3.1 Conceito

Empresas evidenciam os valores gastos com a produção de bens, produtos e serviços prestados de acordo com a opinião de Matz, Curry e Frank (1973), a contabilidade de custos é instrumento e parte integrante do processo de gestão, que proporciona registros dos custos, dos produtos, comparando custos reais e despesas com orçamentos e padrões predeterminados, evidencia dados para estudos dos custos específicos que envolve escolhas alternativas com analogia aos produtos, operações e funções.

As empresas necessitam de métodos para mensurar os valores com gastos dos produtos e serviços praticados, além de proporcionar um melhor domínio das contas, de acordo com Crepaldi, (2004, p.13) a contabilidade de custos “ tem a função de gerar informações precisas e rápidas para administração, para a tomada de decisões. É voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações”.

Segundo Crepaldi (2004) para a gestão da entidade a contabilidade de custos trás informações de vários níveis, auxiliando na formação do planejamento e controle das operações a curto e longo prazo. Uma empresa necessita ter contabilidade de custos eficiente para acompanhar e atingir seus objetivos em um mercado amplo.

Com a relevância interna que a contabilidade de custo tem nas empresas, com suas funções relevantes vem auxiliar no controle dos custos e na tomada de decisões.

Na época atual, muitas empresas ainda passam por dificuldades de ajustamento e readequação de custos e preços de sua estrutura em função da globalização da economia. Muitas empresas, que não se reorganizarem e se readaptarem a esse novo ambiente competitivo, certamente não sobreviverão. E essa reorganização e readaptação estão diretamente inseridas na valorização ainda maior a Contabilidade, como a melhor ferramenta de controle e de avaliação de desempenho da gestão de um negócio empresarial existente na atualidade. (SANTOS, 2005, p. 17)

Para Coronado (2006, p.34) considera a contabilidade de custo “uma ferramenta valiosa para o gestor por mensurar e avaliar custos. Quando utilizado internamente, visa demonstrar os custos sobre produtos, clientes, serviços, projetos, atividades, processos e outros dados de interesse dos gestores”.

Conclui-se que, uma das principais características da contabilidade de custo é mensurar valores reais aos seus respectivos produtos, seja ele monetário ou físico. A seguir apresenta-se sua importância.

2.3.2 Importância

Segundo Pizzolato (1998,p.156), destaca a importância da contabilidade de custos `deriva de uma constatação simples, a de que a massa de dados coligidos para a determinação de custos oferece uma base ampla e ao mesmo tempo sólida para justificar, basear ou estimular um largo espectro de decisões gerenciais`.

2.3.3 Objetivo

De acordo com Crepaldi (2004), o surgimento da contabilidade de custo tem por objetivo a necessidade de reconhecer os custos dos produtos, para avaliar estoques e apurar o resultado das entidades, com o desenvolvimento empresarial, a contabilidade de custo torna-se necessária na área administrativa das empresas, que seja utilizada no planejamento, controle de custos, na tomada de decisões e no auxílio a exigências fiscais e legais.

Segundo Pizzolato (1998) administração acompanham os custos e por objetivo destacado é identificar e divulgar informação detalhada sobre os próprios, que devem ser utilizados para o controle das atividades e nos processos gerenciais da empresa.

2.4 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Conforme Bruni e Famá (2004), Todas as organizações têm custos, desta maneira, os próprios são definidos com os procedimentos obtidos para o controle e gerenciamento das atividades desenvolvidas pela empresa, com a finalidade de auxiliar os gestores em suas tomadas de decisões.

2.4.1 Custos diretos

Segundo Neves e Viceconti (2000), os custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente ao serviço, porque há uma medida objetiva de seu consumo na prestação do mesmo. De acordo com Bruni e Famá (2004), os custos diretos são aqueles diretamente contidos no cálculo dos produtos. Consistem-nos matérias usadas na fabricação do produto e mão-de-obra direta. Proporcionam a característica de serem perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva.

2.4.2 Custos indiretos

Os custos indiretos segundo BORNIA (2010), não podem ser simplesmente infligidos as unidades, precisando de ação de destinação dos custos. Exemplos de custos indiretos em relação à prestação de serviço são a mão-de-obra indireta e o aluguel. Os rateios causam a maior parte das dificuldades e carências dos sistemas de custos, pois não são simples e podem ser feitas por múltiplos critérios. A problemática do direcionamento dos custos indiretos aos produtos e análise dos mesmos da origem ao que vamos denominar de método de custeio.

Nesta mesma linha de pensamento, Megliorini (2001) conceitua que os custos indiretos são aqueles apropriados aos produtos em função de uma base de rateio ou algum critério de alocação. Essa base de rateio deve guardar uma relação próxima entre o custo indireto e o objeto de custeio, evitando causar distorções no resultado final. São empregados como bases de rateios: horas apontadas de mão-de-obra, horas de máquinas utilizadas na fabricação dos produtos, quilos de matéria-prima consumida. Exemplo: custo da energia elétrica, o rateio pode ser feito proporcionalmente as horas de máquinas utilizadas, considerando que o consumo de energia tenha uma relação de causa e efeito muito próxima dessas horas.

2.4.3 Custos fixos

Os custos tem suas classificações devido a sua natureza Segundo Megliorini (2001.p. 12)., os custos fixos “São aqueles decorrentes da estrutura

produtiva instalada da empresa, que independem da quantidade que venha a ser produzida dentro do limite da capacidade instalada”.

Neste mesmo contexto, (BRUNI e FAMÁ, 2004. p. 32) relatam que:

Os Custos fixos são em determinado período de tempo e em certa capacidade instalada, não variam, qualquer que seja o volume de atividade da empresa. Existem mesmo que não haja produção. Podem ser agrupados em: custo fixo de capacidade – custo relativo às instalações da empresa, refletindo a capacidade instalada da empresa, como depreciação, amortização, etc; custo fixo operacional – relativo a operação das instalações da empresa, como seguro, imposto predial, etc. Exemplos clássicos de custos fixos podem ser apresentados por meio dos gastos com alugueis e depreciação – independentemente dos volumes produzidos, os valores registrados com ambos os gastos serão os mesmos.

Finalizando com Bernardi (2010), os custos de natureza fixa que não tem relação com a quantidade produzida, não são apropriados diretamente ao serviço, incorrendo mesmo em volume zero.

2.4.4 Custos variáveis

No pensamento de Megliorini (2011), os custos variáveis são aqueles que aumentam ou diminuem, oscilando conforme o nível de fabricação. São exemplos deste comportamento o custo do combustível (quanto maior a distância do serviço, maior a sua necessidade, portanto, maior o custo) e o custo da energia elétrica (quanto mais se produz, maior o uso de máquinas e equipamentos elétricos, conseqüentemente, maior o consumo e o custo).

De acordo com Bernardi (2010), são todos os custos de natureza variável, em vínculo a quantidade do produto ou serviço, usualmente identificados diretamente e sem rateio, portanto inexistente quando não tem volume.

Portanto, os custos variáveis são aqueles que provavelmente sofrerão alteração todo mês e período, pois dependem do volume de produção para que haja a sua identificação.

2.4.5 Custos patrimoniais com depreciação

A depreciação pode ser determinada de acordo como a perda de valor contábil de um bem do imobilizado, de acordo com os desgastes padecidos por tempo de uso.

Para Borna (2002), a depreciação está presente em todas as atividades e empresas. A depreciação de um equipamento representa o valor da parcela daquele equipamento “consumida” no período. Evidentemente, a máquina não tem uma parte consumida, mas vai se desgastando com o tempo e o uso. Portanto, a depreciação representa a perda de valor do equipamento no período considerado.

Os métodos de depreciação podem ser utilizados na empresa de transportes de cargas para apropriar de forma sistemática o valor a ser depreciado dos veículos da frota que fazem parte do ativo ao longo da sua vida útil.

2.5 Métodos de Custeio

Na sequência será abordado um pouco dos métodos de custeio por absorção e custeio variável, mostrando seus principais efeitos no processo de tomada de decisões na empresa.

2.6.1 Custeio por absorção

Custeio por absorção "é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados" (MARTINS, 2006. p 37).

Segundo Bernardi (2010), sua principal finalidade e utilidade é a avaliação de estoques, podendo ser utilizado como parâmetro para formação do preço de vendas.

Portanto, este método de custeio é bem apropriado, porém ele tem desvantagem, pois muitas vezes os critérios de rateios não são práticos, tendem a distorcer a alocação dos custos aos produtos.

2.6.2 Custeio variável

No método do custeio variável, "apenas gastos variáveis são considerados no processo de formação dos custos dos produtos individuais. Custos ou despesas indiretas são lançados de forma global contra os resultados", (BRUNI E FAMÁ, 2004. p 207).

No custeio variável, ou direto, apenas os custos variáveis são relacionados aos produtos, sendo os custos fixos considerados como custos do período, estes relacionados com a utilização de custos para o apoio a decisões de curto prazo, quando os custos variáveis tornam-se relevantes e os custos fixos, não. (BORNIA, 2010. p 35). Este tipo de custeio refere-se à quantidade da matéria prima, da mão de obra direta e do frete utilizado para aquele determinado produto, não importando o volume de produção dos outros produtos.

2.6 TRANSPORTES

O aumento do setor de transporte é responsável por grandes mudanças na história da humanidade. Juntamente com a descoberta do fogo, a criação da roda foi determinante na formação das sociedades e no desenvolvimento de tecnologias.

2.6.1 Conceito

Com a necessidade de deslocar cargas de um local para outro denominou-se esse pretexto de transportes que segundo Faria (2001) a etimologia identifica que a palavra transportes tem origem no latim e significa mudança de lugar. Assim, transportar é conduzir, levar pessoas ou cargas de um lugar para outro.

Já de acordo com Viera (2003, p.13) “o transporte nada mais é do que o traslado de uma mercadoria de um lugar a outro e sua necessidade está diretamente relacionada com as atividades de comércio”.

2.7.2 História do transporte

A história do transporte segundo Rodrigues (2004) tem existência desde os primórdios da Humanidade, que os pesos eram transportados pelo próprio homem de acordo com sua capacidade física, após começar trocas de mercadorias, animais foram domesticados para aumentar a capacidade de transportes. Os povos que viviam em litorais e próximos de rios aprenderam construir jangadas, barcos de papiro para auxiliar nos transportes aquáticos, movida por força humana ou impulsionada pelo vento deslocando pessoas e cargas.

3 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho esta voltada à pesquisa, coleta e análise de dados e a elaboração de um relatório científico decorrente do estudo de caso e levantamento de dados da realidade da empresa em questão.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A coleta de dados utilizada na realização desse trabalho foi baseada em estudos teóricos, com pesquisa bibliográfica e documental. Foi utilizada a técnica de entrevista informal, ou seja, despadronizada para o levantamento das informações, estas foram realizadas com os gestores da atividade e com pessoas envolvidas no processo.

Em relação aos objetivos, este estudo caracteriza-se como descritivo, pois de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 66) este tipo de pesquisa

observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto no indivíduo tomado isoladamente, como de grupos e comunidades mais complexas.

Desta forma, esta pesquisa tem como finalidade a descrição, interpretação, e análise dos fatos relativos aos custos de uma empresa prestadora de serviço no ramo de transportes rodoviário de cargas da região Sul de Santa Catarina.

Quanto à análise dos dados utiliza-se abordagem qualitativa. Para Richardson (1999), uma pesquisa que é classificada como qualitativa pode descrever a complexidade de um problema, analisar a interação de variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais.

No que se refere aos procedimentos, utiliza-se a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica é demonstrada no momento em que apresenta-se os conceitos referente ao estudo, retirados de fontes já existentes, como livros e artigos.

Para Cervo e Bervian (1983, p.55) explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Para ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental.

Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Já sobre a elaboração do estudo de caso, Gil (2007, p. 54) afirma que consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de forma que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Nesta pesquisa, utilizou-se o estudo de caso na elaboração de análises econômico-financeiras que foram embasadas nas demonstrações contábeis de uma empresa escolhida como objeto de estudo. Este exemplo prático tratará de uma empresa real.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa transportes Minatto atua no ramo de prestação de serviço de transportes rodoviário de cargas, visando atender as indústrias cerâmicas atuantes na região sul de Santa Catarina, considerado polo do seguimento. Este capítulo abrange a história da empresa, objetivos, e seus principais desempenhos no mercado. Na sequência um estudo mais aprofundado da formação do preço de venda, destacando valores de custos e gastos reais da empresa e deste modo sugerir benefícios na decorrência.

4.1.1 História da empresa

Em meados de 1988, o sócio fundador da empresa transportes Minatto LTDA, Vanderlei Jose Thomasi, migrou da agricultura e do ramo madeireiro para o transporte rodoviário de cargas, na qual comprou seu primeiro caminhão da marca Mercedes-Benz modelo 1313 do ano 1984, sem qualquer conhecimento da profissão, saiu de casa em procura de um novo futuro e melhor remuneração. Trabalhando como motorista autônomo por anos em todo território nacional, determinou parar de viajar só por volta de 1999, onde colaboradores iniciaram as atividades que antes o mesmo perpetrava, passando apenas a gerenciar seus negócios.

No ano de 2005 registrou a sua primeira empresa de transportes, no município de Nova Veneza – SC foi quando começou a firmar parcerias com empresas cerâmicas da região sul de Santa Catarina e ampliando a frota gradativamente. Hoje a matriz localiza-se na cidade de Içara - SC as margens da Rod SC 445 km 04 que liga a BR 101, conta com 26 colaboradores e 22 veículos da frota própria.

Figura 3: Fundador da Transportes Minatto Ltda.



Fonte: Transportes Minatto Ltda.

4.1.1 Prestação de serviço

A principal atividade econômica da empresa é o transporte rodoviário de cargas, onde todos os conjuntos, cavalo mecânico e semirreboque tem capacidade de carga de trinta e duas toneladas, as principais matérias transportadas são a granel (arroz em casca, matéria prima cerâmica, farelo de soja, milho e trigo) e paletizados (piso, tijolo, telha de fibrocimento e embalagens). Na figura 4 ilustra parte do investimento da Transportes Minatto em frota própria, que procura crescer conforme a demanda e de acordo com a capacidade.

Figura 4: Frota de Caminhões Transportes Minatto Ltda.

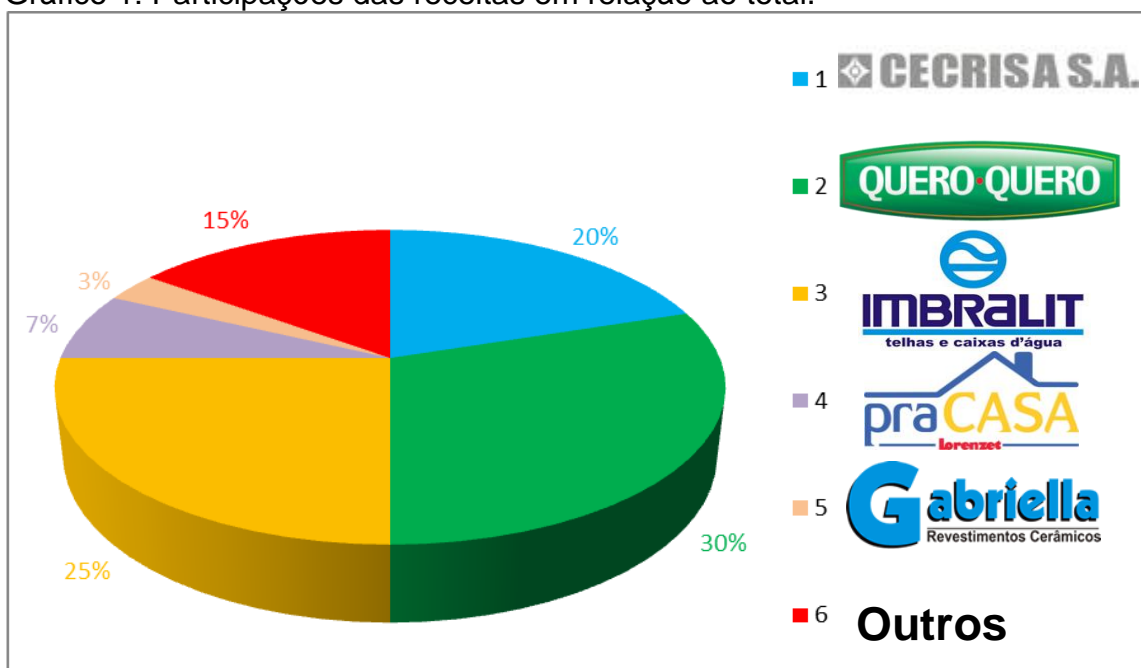


Fonte: Transportes Minatto Ltda.

4.1.3 Clientela

Atualmente a empresa apresenta um grande quadro de clientes, com cinco principais consumidores conforme apresenta o gráfico 1, destacando quanto cada um representa no faturamento anual da entidade.

Gráfico 1: Participações das receitas em relação ao total.



Fonte: Transportes Minatto Ltda.

A indústria Cecrisa Revestimentos Cerâmicos localizada na cidade de Criciúma-SC em que a transportadora tem parceria aproximadamente há quatro anos, conduzindo matéria-prima da cidade de Pântano Grande – RS com destino aos seus estoques fabril, conforme o gráfico 1 que reflete 20% do faturamento total. O mesmo serviço é prestado a Gabriella Revestimento Cerâmico com menor magnitude. As lojas quero-quero que têm mais de 200 filiais em todo território sul do Brasil, contrata o transporte para o deslocamento de cerâmicas e telhas de fibrocimento do sul de Santa Catarina, com origem a suas respectivas lojas varejistas, tendo a maior representação do faturamento da Transportes Minatto. A indústria Imbralit localizada também na cidade de Criciúma tem apropriada demanda de cargas, direcionamento de boa parte da mesma favorecendo a transportadora, em que destaca 25% da receita. A transportadora inclui como cliente a organização Ferragem Lorenzetti que possui

duas lojas, uma na cidade do Rio Grande – RS e outra em Pelotas – RS, contratando o serviço de transportes de telhas de origem do município de Criciúma.

4.1.4 Localização

Verifica-se na figura 5 o esboço dos principais polos industriais de Santa Catarina divididos em seis regiões, em que cada uma desenvolveu uma especialização dentro de sua capacidade territorial, destacando a região 5. Sul Catarinense, o local que encontra-se a matriz da empresa Transportes Minatto. Ilustrando que também predomina o polo cerâmico no qual o empreendimento exerce a prestação de serviço.

Figura 5 : Polos industriais de Santa Catarina



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/> Adaptado pelo pesquisador

A localização da entidade facilita o setor logístico e o deslocamento da frota para coleta de produtos, proporcionando fretes para retirar e retornar com outro material das proximidades de destino inicial. Portanto a região Sul Catarinense se torna a origem e o destino, da prestação do serviço de transporte rodoviário de cargas, na sequência apresentam-se os meios de conduções de cargas da empresa Transportes Minatto.

4.1.5 Frota própria

Na utilização da frota própria a empresa disponibiliza de 22 conjuntos completos, composto por 22 cavalos mecânicos e 22 semirreboques do tipo carga aberta, com capacidade de transportar até 32 toneladas, com 90% dos

conjuntos fabricados de 2009 até 2015. No quadro 3 destaca determinadas particularidades diretas da frota, levando em conta que por conjunto tem um motorista.

Quadro 3: Veículos da Frota Própria (médias mensais)

	Placa(s)	Km/Mês	Salário por mês (R\$)	Média (Km/l)	Depreciação a.a. (%)	Capacidade máxima (Kg)
1	QHN-9516	10.250	3.310,37	2,43	10	32.000
2	NFT-3419	10.095	2.989,00	2,35	10	32.000
3	NFO-8316	9.960	3.041,00	2,33	10	32.000
4	MMK-3478	10.620	3.180,00	2,56	10	32.000
5	MLQ-6997	11.120	3.117,00	2,61	10	32.000
6	MLQ-5187	11.320	3.113,00	2,23	10	32.000
7	MKN-2943	11.420	3.405,00	2,34	10	32.000
8	MKN-2933	10.430	3.747,00	2,31	10	32.000
9	MKN-1892	9.890	3.049,00	2,18	10	32.000
10	MKK-4764	10.549	3.836,00	2,61	10	32.000
11	MJL-8910	10.459	3.115,00	2,10	10	32.000
12	MIT-9079	11.120	3.271,00	2,53	10	32.000
13	MIF-7054	9.420	2.905,00	2,47	10	32.000
14	MIC-7823	11.210	3.218,00	2,58	10	32.000
15	MHN-6856	10.870	3.138,00	2,68	10	32.000
16	MGY-2335	10.880	3.290,00	2,37	10	32.000
17	MFP-4062	9.487	2.890,00	2,62	10	32.000
18	MBB-8970	8.930	3.021,00	2,78	10	32.000
19	LZK-2248	10.020	2.780,00	2,55	10	32.000
20	LYO-6592	11.610	3.554,00	2,71	10	32.000
21	LYG-6218	9.013	2.808,00	2,76	10	32.000
22	EJZ-0883	10.340	3.101,00	2,33	10	32.000
	Total:	229.013	69.878,37	54,49	220	704.000

Fonte: Transportes Minatto LTDA

A partir do quadro 3 observado destaca-se determinados custos diretos da prestação de serviço, o salário da mão-de-obra e consumo de combustível, gastos esses causam impacto no preço de venda. A depreciação foi analisada em 10% do valor do bem ao ano, que ao final de 10 anos o imobilizado tem o fim de sua vida útil. A base de capacidade de carga de cada elemento da frota é de acordo com as normas do CONTRAN, indicando como permitido 66 toneladas brutas, admitindo 32 toneladas em sua capacidade de carga.

4.2 PREMISSAS OPERACIONAIS

4.2.1 Regiões

A transportes Minatto atende o território sul do Brasil com prioridade de destino o estado do Rio Grande do Sul, firmando compromisso com parceiros do ramo cerâmico localizados na cidade de Criciúma-SC, fretando a matéria-prima de origem do centro oriental rio-grandense, onde o mesmo completa rota ao ponto inicial.

No quadro 4 apresenta-se as principais rotas percorridas, com a distância em quilômetros da origem até o destino, e o custo direto do pedágio por eixo, considerando que a frota da Transportes Minatto apresenta conjuntos com seis eixos sendo três do cavalo mecânico e outros três do semirreboque.

Quadro 4: Principais rotas

Cidade (Origem)	UF	Cidade (Destinatário)	UF	Distância (Km)	Distância sem carga (Km)	Pedágio/Eixo (R\$)
Criciúma	SC	Porto alegre	RS	279	134	5,10
Criciúma	SC	Sapiranga	RS	319	186	7,50
Criciúma	SC	Pelotas	RS	528	225	30,20
Criciúma	SC	Rio Grande	RS	587	283	37,60
Criciúma	SC	Bagé	RS	647	266	15,40
Criciúma	SC	Alegrete	RS	760	379	15,40
Criciúma	SC	Uruguaiana	RS	901	521	15,40
Criciúma	SC	Santiago	RS	710	364	15,50
Criciúma	SC	São Borja	RS	871	503	15,50
Criciúma	SC	Santa Rosa	RS	777	411	20,60
Criciúma	SC	Santo Cristo	RS	779	429	15,50
Criciúma	SC	Passo Fundo	RS	645	277	10,30
Criciúma	SC	Cruz Alta	RS	621	272	15,50
Criciúma	SC	Santa Cruz do Sul	RS	416	66	10,30
Criciúma	SC	Santa Maria	RS	555	212	15,50
Criciúma	SC	Cachoeira do Sul	RS	469	89	15,40

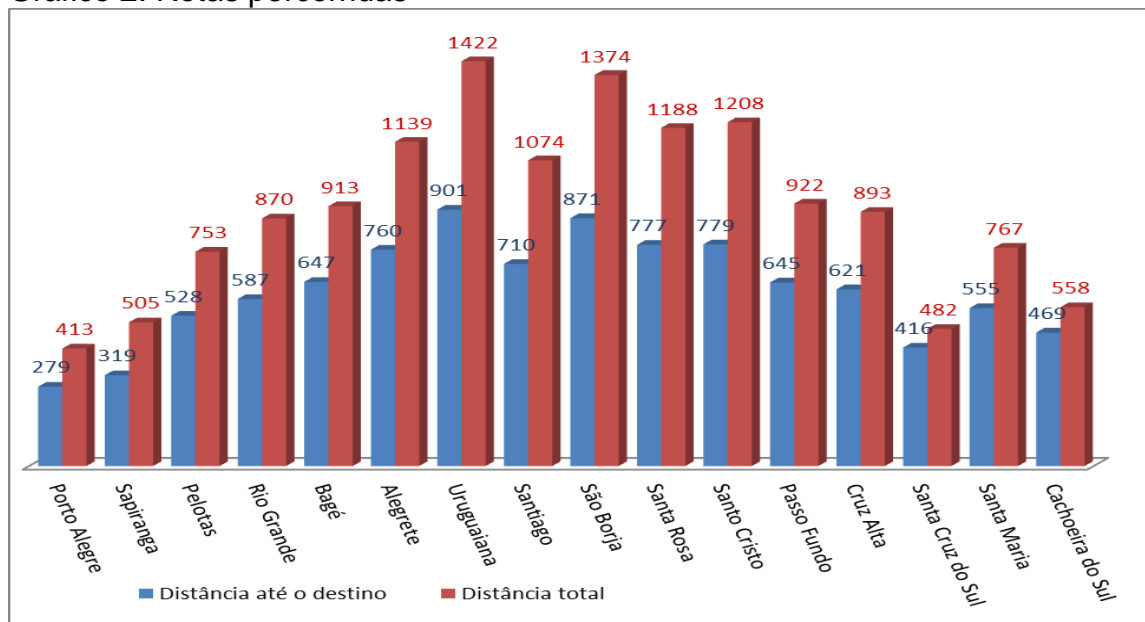
Fonte: Transportes Minatto LTDA

Todas as rotas tem a distância sem carga, a qual se considera o trecho que o veículo da frota se desloca do ponto de destino até uma nova

origem sem volume sobre sua capacidade. Quanto maior a distância percorrida nessa situação, mais elevado vai ser os custos e gastos que a empresa terá com a prestação do serviço.

O gráfico 2 verifica-se as distâncias percorridas até o destino e a extensão acrescida sem carga até a nova origem.

Gráfico 2: Rotas percorridas



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015)

No gráfico acima fica evidenciada que as rotas com maior distância mais longo será o trajeto rodado sem carga, que é considerada do ponto de destino da mercadoria até a nova origem na cidade de Pântano Grande – RS, transportando matéria prima para indústrias cerâmicas da cidade de Criciúma – SC, dessa forma completando a viagem ao destino inicial.

O mapa geográfico representado na figura 6, em que o mesmo transparece as principais regiões que a empresa proporciona serviço, e as fundamentais rodovias estaduais e federais que ligam municípios e estados.

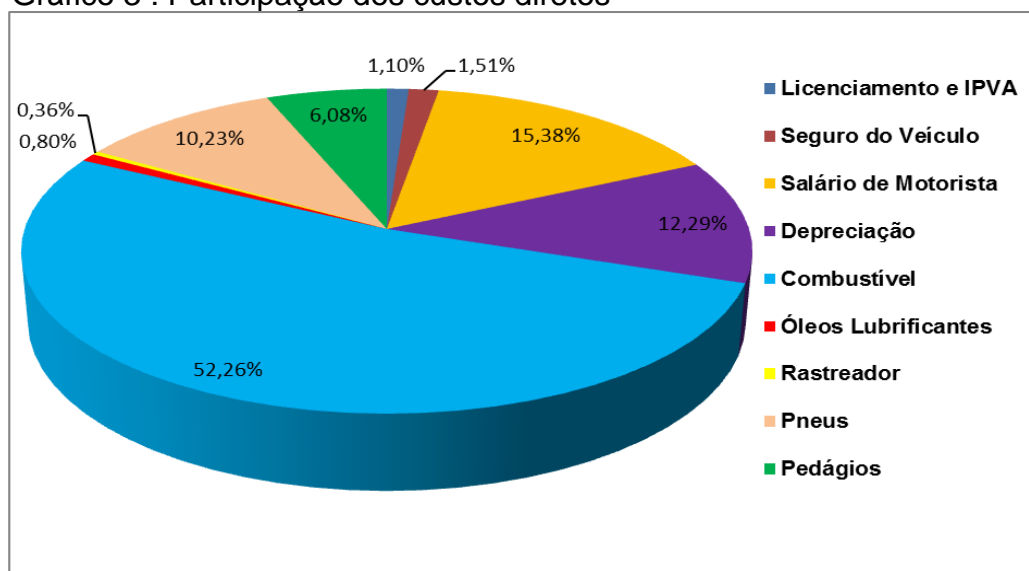
Quadro 5: Gastos diretos

Gastos diretos	Valor anual (R\$)	Custo (R\$/Km)
Licenciamento e IPVA	64.912,00	0,0236
Seguro do Veículo	89.000,00	0,0324
Salário de Motorista	908.418,81	0,3306
Depreciação	726.000,00	0,2642
Combustível	3.086.976,00	1,1233
Óleos Lubrificantes	46.954,71	0,0171
Rastreador	21.120,00	0,0077
Pneus	604.594,32	0,2200
Pedágios	359.204,40	0,1307
Total:	5.907.180,24	2,1495

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

A partir dos custos diretos apura-se parte do adequado preço de venda, onde todos os mesmos estão retilíneos ao valor do serviço. Avaliando o montante percebe-se que para possuir algum lucro e abonar os custos indiretos, o valor a ser cobrado ao serviço terá que ser superior a dois reais e quinze centavos ao quilômetro rodado. No gráfico 3, apresenta a participação em porcentagem de cada elemento dos custos direto.

Gráfico 3 : Participação dos custos diretos



Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Analisando o gráfico 1, se destaca que o consumo de combustível representa mais que a metade dos custos destacados, ficando com o segundo

maior gasto a mão-de-obra direta e os demais representam aproximados 32% do montante. Na continuação se destaca apuração dos custos indiretos.

4.2.3 Gastos indiretos

A apropriação dos gastos indiretos aqueles que não são diretamente ao serviço, no quadro 6 foi destacado os dados referidos anuais, destacando a origem que o mesmo demonstra, administrativos com exceção da manutenção do veículo que tem procedência operacional. É adequado advertir que esses gastos são acrescentados aos serviços através de rateio de custos, já que os mesmo não estão ligados diretamente à prestação de serviço de transportes, que no evento específico constituiu o valor rateado por quilômetro rodado da mesma forma dos gastos diretos, para que aborde a uma conclusão de preços e custos.

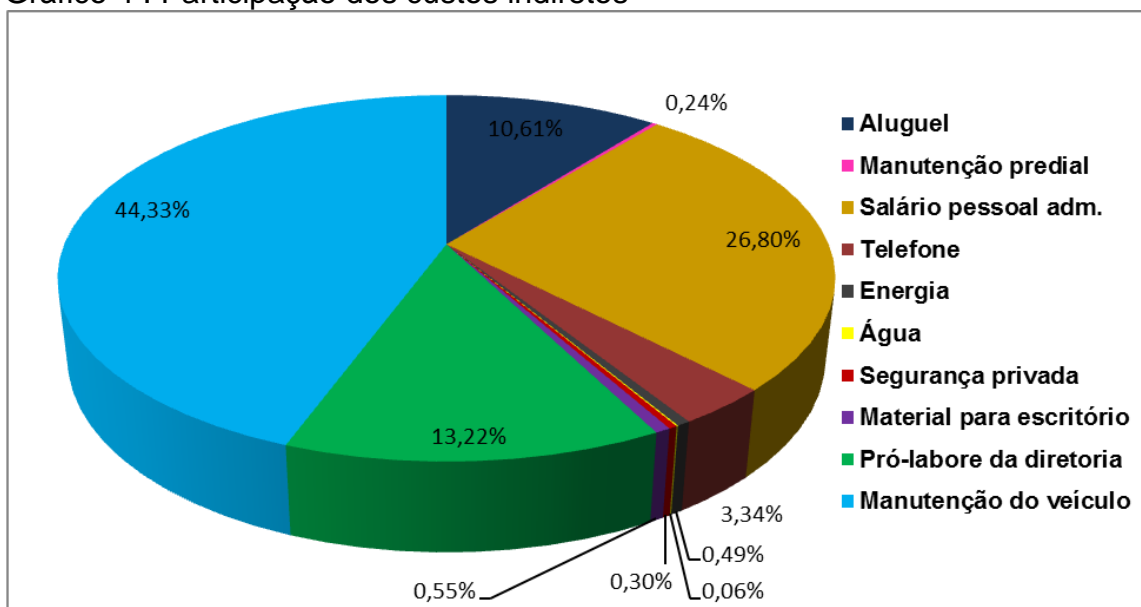
Quadro 6: Gastos Indiretos

Gastos indiretos	Origem	Valor unitário anual (R\$)	Custo (R\$/Km)
Aluguel	Administração	48.000,00	0,0175
Manutenção predial	Administração	1.080,00	0,0004
Salário pessoal adm.	Administração	121.550,00	0,0442
Telefone	Administração	15.000,00	0,0055
Energia	Administração	2.160,00	0,0008
Água	Administração	360,00	0,0001
Segurança privada	Administração	1.440,00	0,0005
Material para escritório	Administração	2.460,00	0,0009
Pró-labore da diretoria	Administração	60.000,00	0,0218
Manutenção do veículo	Operacional	201.000,00	0,0731
Total:		453.050,00	0,1649

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Nota-se que os gastos indiretos possuem menores valores quando confrontados com os diretos, sendo de aproximadamente 7% em relação aos custos diretos. No gráfico 4, apresenta a participação em porcentagem de cada elemento dos custos indiretos.

Gráfico 4 : Participação dos custos indiretos



Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Considerando o gráfico 4, pode-se destacar como maior amplitude o custo operacional a manutenção dos veículos, representando 44,33% do montante dos custos indiretos. Destaca-se que grande parte desses valores tem origem do administrativo, característica dos indiretos, constituindo 55,67% do montante.

Na continuidade exibe-se apuração da adequada formação do preço de venda da prestação de serviço, determinado a partir das informações adquiridas.

4.3 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDAS

Com a verificação dos gastos diretos e indiretos, apurou-se qual a margem de lucro esperado a Transportes Minatto, determinando-se qual o preço adequado a ser aplicado nas vendas das prestações de serviços. No quadro 7, demonstram-se os custos, impostos, despesas diversas e acresce a margem de lucro apurado de acordo com administração, rateados por quilômetro rodado.

Quadro 7: Formação do preço de vendas

Descrição	Valor anual (R\$)	Valor (R\$/Km)	Parte (%)
IMPOSTOS (13,13%)	1.002.117,88	0,3647	11,61
Custos diretos	5.907.180,24	2,1495	68,41
Licenciamento e IPVA	64.912,00	0,0236	0,75
Seguro do Veículo	89.000,00	0,0324	1,03
Salário de Motorista	908.418,81	0,3306	10,52
Depreciação	726.000,00	0,2642	8,41
Combustível	3.086.976,00	1,1233	35,75
Óleos Lubrificantes	46.954,71	0,0171	0,54
Rastreador	21.120,00	0,0077	0,24
Pneus	604.594,32	0,2200	7,00
Pedágios	359.204,40	0,1307	4,16
Custos indiretos	453.050,00	0,1649	5,25
Aluguel	48.000,00	0,0175	0,56
Manutenção predial	1.080,00	0,0004	0,01
Salário pessoal adm.	121.550,00	0,0442	1,41
Telefone	15.000,00	0,0055	0,17
Energia	2.160,00	0,0008	0,03
Água	360,00	0,0001	0,00
Segurança privada	1.440,00	0,0005	0,02
Material para escritório	2.460,00	0,0009	0,03
Pró-labore do diretor	60.000,00	0,0218	0,69
Manutenção do veículo	201.000,00	0,0731	2,33
Outros 5%	318.011,51	0,1157	3,68
Lucro líquido (15%)	954.034,54	0,3472	11,05
Total do preço:	8.634.394,16	3,1419	100,00

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

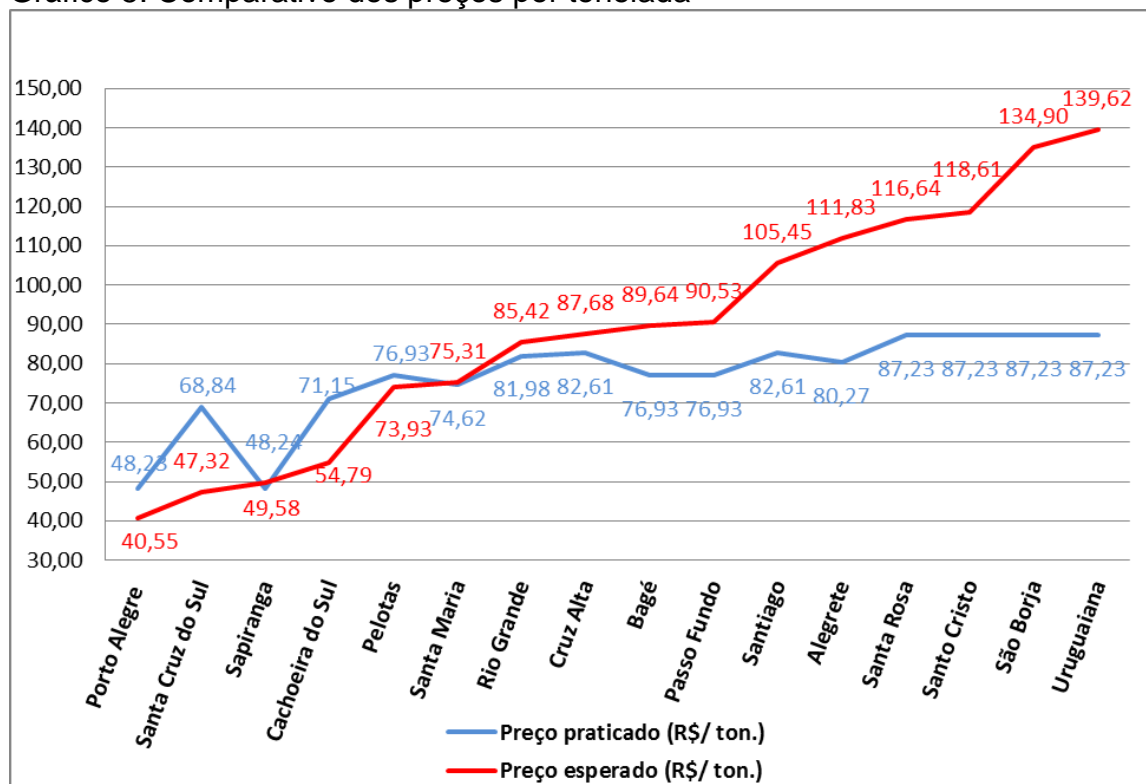
Avaliado os elementos da contabilidade, foi apurado o preço esperado resultando na importância de R\$ 3,14 para o quilômetro rodado. Sugerindo a

gestão da empresa a verificar, comparar com preço praticado e adaptar ser for conveniente. A partir do valor determinado da prestação de serviço confronta-se o esperado com o já praticado. Na sequência analisam-se suas particularidades.

4.3.1 Análise comparativa dos preços

Após apuração da receita esperada, quando confrontada com o praticado percebe-se a variação de valores. O gráfico 5 esboça a confrontação dos preços por tonelada de carga o apurado e o praticado, deixando claro suas diferenças, apresentando a classificação por distância percorrida, do menor para a maior.

Gráfico 5: Comparativo dos preços por tonelada



Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

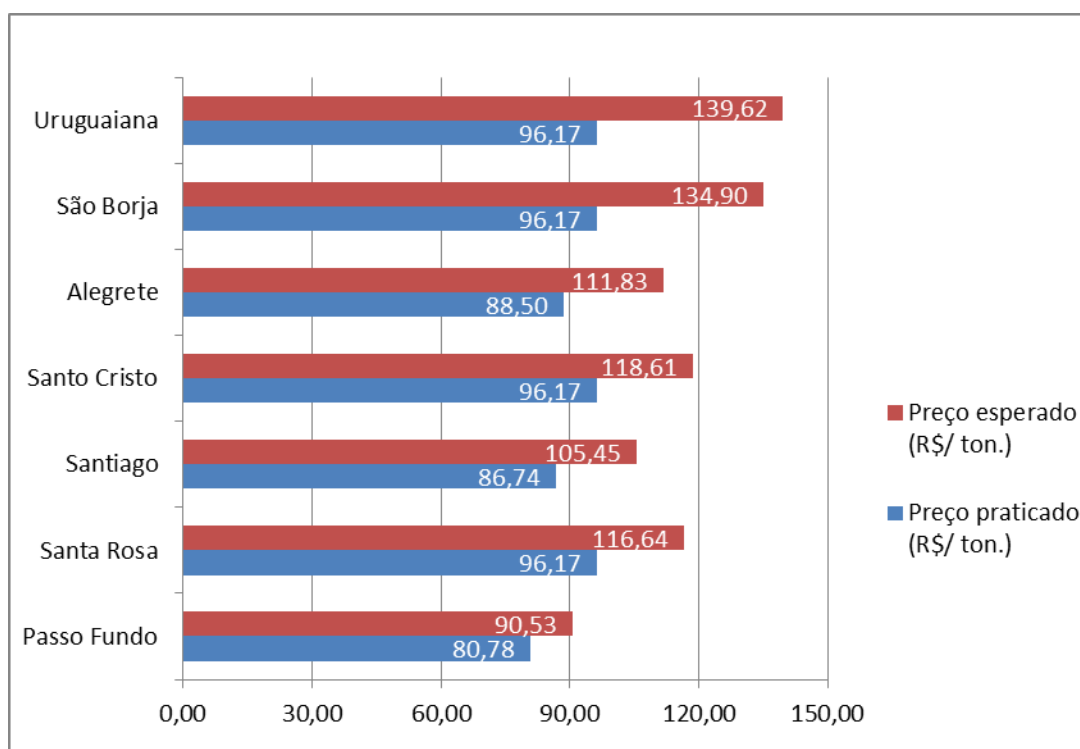
Verificando o gráfico 5 fica em evidência a variação de preços apurados, partes das rotas ficam com os valores superiores ao praticado e outros inferiores. Deixando incontestável que a grande parte das cidades destino com menor distância apresenta na prática um valor maior que o esperado. Destinos com maior distância exibem o preço praticado menor que o esperado,

característica de atender ao cliente e ter maior margem de lucro em outras rotas com maior demanda. Sugere-se que a empresa verifique seu quadro de preços para que possa minimizar as diferenças dos mesmos que permanecem inferiores ao esperado.

4.3.2 Análise de preço por distância

Para melhor verificação foi extraído sete regiões com maiores distâncias percorridas, exibindo graficamente a pendência para alcançar ao apurado. O gráfico 6 esclarece as principais cidades a serem ponderadas de forma que o preço alcance o esperado.

Gráfico 6: Regiões com maiores distâncias

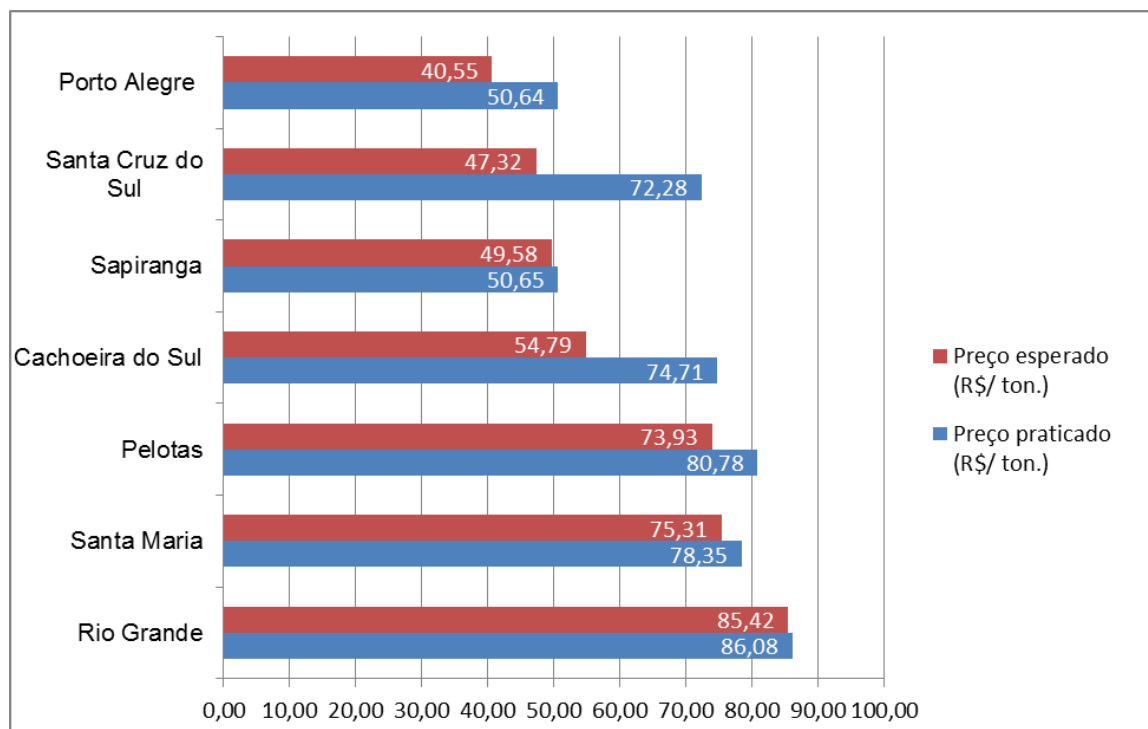


Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Verifica-se que as cidades mais afastadas têm os menores preços, não atingindo o valor esperado. No episódio o mesmo pode optar por aumentar o valor nas rotas de menor distância para contrabalançar os ganhos, consequentemente obtendo a margem de lucro esperado.

Para sancionar os critérios da formação do montante foi classificado as rotas com menor distância, exposto no gráfico 7 com os preço por tonelada.

Gráfico 7: Regiões com menores distâncias



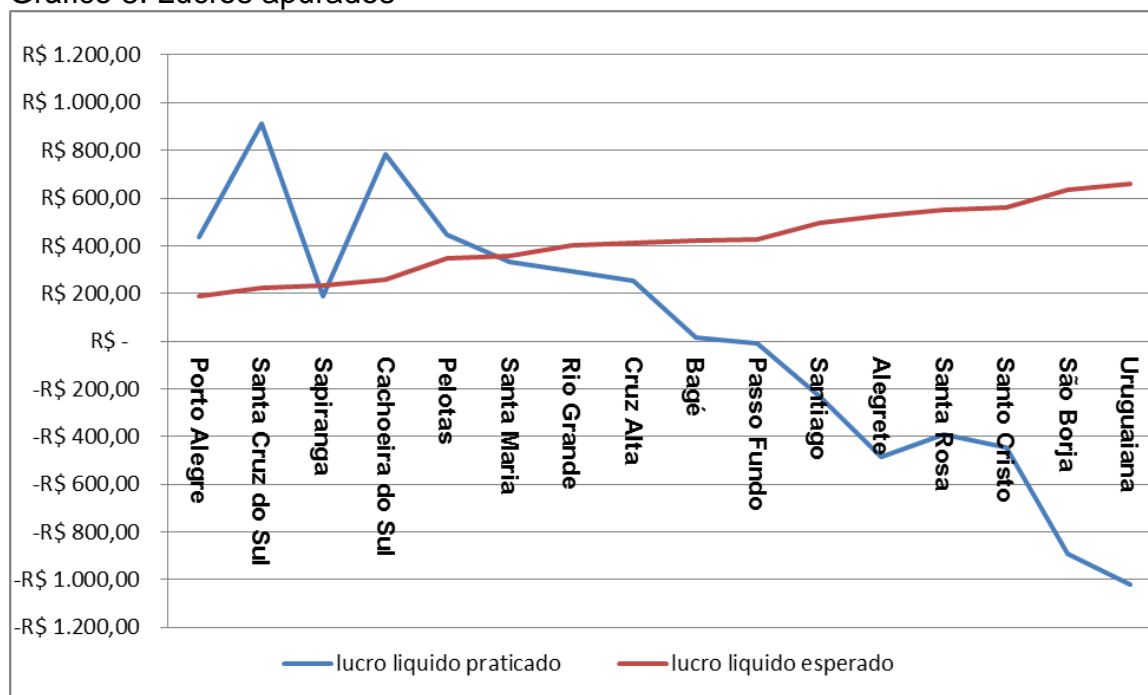
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Compreende-se que as regiões mais próximas possuem maiores valores praticados, relacionados com os esperados. Considerando o que foi analisado até o momento percebe-se que dependendo da demanda das cargas, a organização pode obter a margem de lucro esperada em média.

4.3.3 Análise dos lucros

Neste tópico demonstra-se o resultado líquido operando com a frota própria, com base no valor estipulado no preço do frete, diminuído do montante das despesas operacionais, sendo elas diretas e indiretas da rota demonstrada anteriormente nas planilhas e descontados todos os impostos da modalidade do lucro presumido. No gráfico 8, proporciona um comparativo dos lucros praticados e do esperado, segundo o demonstrativo do resultado do exercício.

Gráfico 8: Lucros apurados



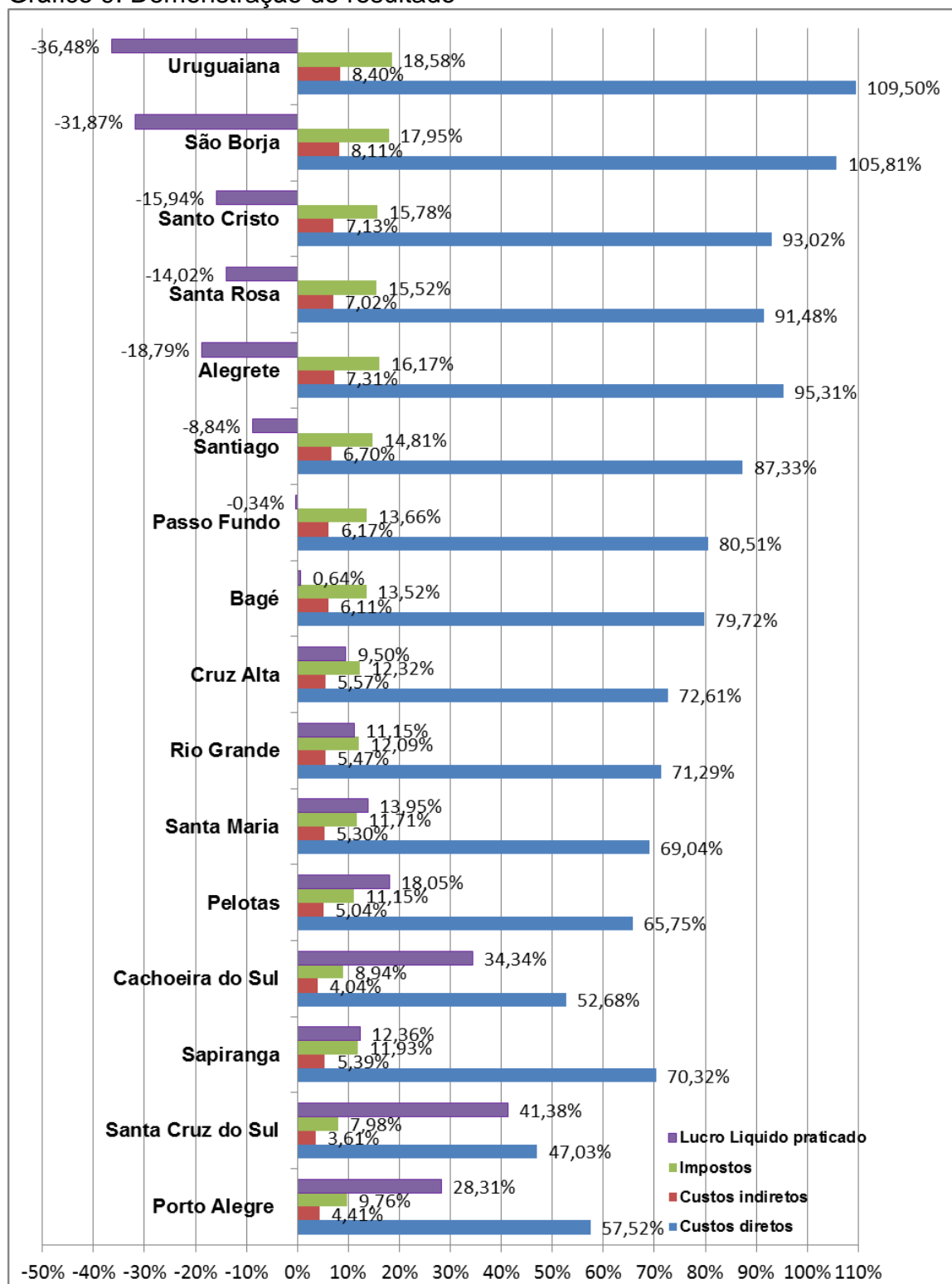
Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

O comparativo esclarece que a empresa está exercendo preços abaixo do esperado, sendo que, determinados destinos apresentam prejuízos.

4.3.4 Análise das demonstrações do lucro praticado

A partir das informações apresentadas, foi realizada a apuração do resultado, no gráfico 9 foi determinado a demonstração do resultado econômico, destacando em percentual quanto representa da receita os impostos, custos diretos, custos indiretos e o lucro líquido.

Gráfico 9: Demonstração do resultado



Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Percebe-se no gráfico 9 que os custos diretos são os que mais sobressaem, destacando o maior valor em todas as rotas, já os indiretos representam aproximadamente 5,7% em média das receitas. O lucro líquido

demonstrou um bom resultado para rotas com menores distâncias, com maiores extensões um menor resultado, que conseqüentemente inclui elevados gastos.

5 CONCLUSÕES

Com a elaboração deste estudo, entende-se que a contabilidade gerencial harmoniza aos gestores ferramentas que auxiliam nas tomadas de decisões. Além de ser necessário no planejamento e avaliação do desempenho econômico financeiro dos empreendimentos. A mesma encontra-se presente em todas as áreas da contabilidade buscando identificar, desenvolver e apresentar informações que sejam relevantes para a gestão.

Para mensurar valores reais e determinar informações essenciais, a contabilidade de custos surge para proporcionar esse auxílio no controle interno, na determinação de desempenho e na tomada de decisões. Cada vez mais está se tornando necessário na área administrativa das empresas, que pode ser usada no planejamento, controle de custos, na tomada de decisões e no auxílio a exigências fiscais e legais.

Os métodos de custeio mensuram, tendo como finalidade estimativa de valores aos produtos, podendo ser utilizado na formação do preço de vendas. As formas de custeamento dos serviços dependem da utilidade das partes, podendo ser relacionadas com os custos diretos ou com todos os gastos que a empresa apresenta.

O transporte rodoviário de cargas proveniente da necessidade da sociedade, em deslocar produtos de uma origem ao um destino, próximo ou distante. Representa parte da economia mundial gerando empregos, contribuindo com as indústrias nas entregas dos seus produtos e colaborando na aceleração no desenvolvimento das infraestruturas.

Analisando os diversos cursos e gastos que norteiam a empresa, destacando informações extraídas para análise e comparativo, levando em consideração que foi destacado parte das regiões atendidas com o serviço de transportes. Com a classificação da frota própria foi publicado informações relacionadas para elaboração do preço desejado, com isso análises e comparativos foram feitas.

Primeiramente foram analisadas as regiões consideradas, distância até o destino e o deslocamento do veículo sem carga a nova origem, percebeu-se que foi essencial consideração do trajeto total, pois os custos foram rateados por quilômetros rodados.

A verificação dos custos diretos deixou evidente o quanto representa de desembolso, indispensável para prestação de serviço. Porém os custos indiretos expressaram valores adequados para atividades exercidas. A partir dos levantamentos dos dados foi apurado o esperado preço do serviço, que totalizou um valor por quilômetro rodado de R\$ 3,14. Comparando os mesmo com o praticado notou-se que teve uma variação, as rotas com menor distância apresentaram maiores valores comparado com o esperado e as com maior trajeto exibiram a baixo do esperado.

Demonstrando o resultado das receitas líquidas, percebe-se que trajetos com maior distância praticada estão originando prejuízo na prestação do serviço. Recomendando que a empresa contrate frotas terceiras para que pratiquem esses serviços, mesmo que não tenham lucro, porém atende o cliente e permanece lucrando mais que o esperando nos demais serviços conferidos.

REFERÊNCIAS

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1984.
- SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SOUZA, Luiz Eurico de. **Fundamentos de Contabilidade Gerencial: Um Instrumento para Agregar Valor**. Curitiba: Juruá, 2008.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- PARISI, C. M. E (org.). **Contabilidade gerencial** - São Paulo:Atlas, 2011.
- WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. Pioneira: São Paulo, 2001.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas Táticas Operacionais**. 12ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008
- ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATZ, Adolph; CURRY, Othel J.; FRANK, George W. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1973.
- CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- SANTOS, Joel. **Análise de Custos**. 4º Edição, São Paulo, Atlas 2005.
- CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**, Edição 1, São Paulo: Saraiva, 2006.
- PIZZOLATO, N. D. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 1.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1998.

BRUNI A. L.; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade de Custos**. 1ª. ed. São Paulo: MakronBooks, 2001.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos – Aplicação em Empresas Modernas**. 3 ed. São Paulo : Atlas , 2010.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. Vilchez. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 6. ed. São Paulo: Frase Editora, 2000.

BERNARDI, L. A. **Manual de formação de preços: políticas, estratégias e fundamentos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Sergio. **Contabilidade de Custos**. 9º edição. São Paulo, Atlas, 2006

VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Transporte Internacional de cargas**. 2 ed., São Paulo, Aduaneiras, 2003.

RODRIGUES, P.R.A . **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional**. (3 ed.) Aduaneiras, São Paulo, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

